ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DECORRENTES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PRIMÁRIA NO ESTADO DO MARANHÃO

Autor(res)

Rodrigo Lopes Gomes Gonçalves
Ingrid Rocha Nascimento
Ricardo Froes Gomes Santos
Enzo Amaury Gonçalves Lamar
Ramon Cavalcante Morais

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PITÁGORAS DE CODÓ

Introdução

O envelhecimento aumenta a suscetibilidade à Hipertensão Arterial Primária (HAP), a principal doença crônica entre os idosos. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, o tratamento da hipertensão inclui medicamentos, exercícios físicos, dieta balanceada e redução de sal e gorduras. Entretanto, a hipertensão frequentemente coexiste com outras comorbidades, necessitando de tratamento farmacológico. A adesão ao tratamento é crítica para a eficácia, mas a não adesão varia entre 50% e 60%, dificultando o diagnóstico e controle da doença. Complicações do diagnóstico tardio ou da não adesão ao tratamento resultam em internações e aumentam os custos hospitalares. Dados do SUS indicam que 17,6% das internações estão relacionadas à hipertensão, correspondendo a 5,9% dos recursos pagos. Assim, esta pesquisa visa contribuir para a caracterização dos fatores associados aos agravos clínicos da HAP que levam a internações, oferecendo dados para melhorar as condutas clínicas ambulatoriais.

Objetivo

O objetivo do estudo em referência é analisar o perfil epidemiológico das internações por Hipertensão Arterial Primária no estado do Maranhão.

Material e Métodos

Este estudo analítico documental de caráter epidemiológico avalia dados públicos da rede DATASUS por meio de uma abordagem ecológica, conforme permitido pela Lei nº 12.527/2011. A população de estudo compreende os municípios do estado do Maranhão, com dados coletados de todas as regionais de saúde. Os dados, filtrados por quantitativo e características de atendimento, englobam procedimentos realizados na rede de saúde do Maranhão num período de 10 anos (2013-2022). Métodos estatísticos utilizados incluem correlação de Pearson, Odds Ratio, Qui-quadrado, Análise de Variância (ANOVA), teste de Kruskal-Wallis, teste de Mann-Whitney e teste de Kolmogorov-Smirnov, utilizando o software GraphPad Prism. Não há conflito de interesse na utilização desses

dados públicos. Este projeto não requer submissão a comitê de ética, pois utiliza dados de repositório público, conforme o parágrafo único do art. 1° da Resolução CNS n. 510/2016.

Resultados e Discussão

A análise de dados revelou 76.676 internações por descompensação de HAP nas regiões de saúde do Maranhão. Observou-se uma forte correlação entre idade e internações, com coeficiente de Pearson (R) = 0,9056, p<0,001. Este fenômeno é atribuído ao aumento da prevalência de hipertensão em idosos, que frequentemente necessitam de hospitalizações. A correlação entre idade e óbitos também foi significativa, com coeficiente de Pearson (R) = 0,9142, p<0,001, reforçando a gravidade da hipertensão em idades avançadas. A análise de risco com Odds Ratio mostrou que internações de urgência apresentam um risco 1,99 vezes maior de óbito comparado às eletivas. Além disso, a análise por sexo indicou uma maior frequência de internações em mulheres, mas maior letalidade em homens, sugerindo diferenças na procura por serviços de saúde e na gravidade clínica ao internar.

Conclusão

Com base nos resultados, identificou-se a idade como fator primordial na prevalência e gravidade da HAP com impactos significativos em internações e mortalidade. Notaram-se disparidades regionais e de gênero com maior mortalidade entre homens apesar de mais casos registrados em mulheres. As conclusões destacam a necessidade de políticas públicas e intervenções preventivas focadas em tratamento, educação e revisão dos valores de referência cardiovasculares para melhor predição e gestão do agravo.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-558, 2021.

BEZERRA, A. S. M.; LOPES, J. L.; BARROS, A. L. B. L. Adesão de pacientes hipertensos ao tratamento medicamentoso. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 67, n. 4, p. 550-555, ago. 2014.

BRASIL, Caderno de Saúde Pública. Atenção oferecida aos idosos portadores de hipertensão: Pesquisa

GERDTS, E. et al. Sex differences in arterial hypertension. European Heart Journal, v. 43, n. 46, p. 4777-4788, 2022.

JUNQUEIRA, R. M. P.; DUARTE, E. C. Fatores associados à chance para a mortalidade hospitalar no Distrito Federal. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 22, n. 1, p. 29-39, mar. 2013.

ZATTAR, L.C; BOING, A.F; GIEHL, M.W.C; D'ORSI, E. Prevalência e fatores associados à pressão arterial levada, seu conhecimento e tratamento em idosos no sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, p. 507-521, 2013.